

VIRTUDES DO SERVO DE DEUS

PADRE LUIZ CABURLOTTO



RELATÓRIO E VOTOS DO CONGRESSO ESPECIAL SOBRE AS VIRTUDES

Perfil do Servo de Deus Luiz Caburlotto

O Santo é aquele que evidencia uma grande unidade interior centrada em Deus, seu único Amor, e a Ele é totalmente devotado.

A unidade interior do Caburlotto se fundamenta na fé e se alimenta dos valores da mesma.

O santo é um “super condutor” do amor e do poder divino, como quem não põe resistência alguma à presença e ao poder de Deus, de modo que Deus pode se comunicar livremente a um coração tão aberto e enchê-lo do seu amor. Então Ele faz que o mesmo amor passe pelas mãos deste santo, quando as estende para socorrer e para cuidar dos pobres e desfavorecidos. Luiz Caburlotto foi de verdade este “super condutor” do poder e do amor divino.

No servo de Deus é presente o marco distintivo da autêntica santidade: a cruz. Cruz foram os difíceis relacionamentos com o patriarca e a dor pelos severos juízos que o atingiram. O sofrimento moral é de fato uma nota constante na existência e nas vicissitudes dos santos.

A elevação do Caburlotto à honra do altar pode proporcionar à Igreja um exemplo não comum de

santidade sacerdotal fundamentada na vida interior, no zelo ardoroso e no empenho educativo de alto nível.

Olhando para Luiz Caburlotto se percebe de estar diante de um homem de estatura humana, espiritual, sacerdotal e civil, sem dúvida extraordinária; diante de uma riqueza espiritual e sobrenatural que suscita admiração.

Na vida do servo de Deus é evidente a textura maravilhosa das virtudes, praticadas num grau incomun, sobretudo daquelas virtudes que aparecem contrastantes entre si : a mansidão e a fortaleza, a prudência e a simplicidade, a humildade e a coragem.

A sua foi uma existência virtuosa caracterizada pelo extraordinário no ordinário e pelo empenho até ao heroísmo e sempre com espontaneidade e extrema naturalidade.

Ordenado sacerdote, dedicou-se totalmente ao ministério e à prática de uma ascese não buscada por si mesma, mas visando à configuração ao Cristo.

Mesmo não sendo ligado pelos votos, praticou as virtudes próprias dos conselhos evangélicos com uma perfeição exemplar, superior à maneira comum das pessoas religiosas e dos mesmos sacerdotes.

O Servo de Deus Luiz Caburlotto é para sacerdotes e leigos do dia de hoje um modelo de serviço aos irmãos; dele podem aprender a intensa vida interior e a atividade pastoral.

Ele foi um cristão extraordinário, um DOM de Deus, não somente para as Filhas de São José, as quais podem encontrar no seu Fundador o encorajamento à santidade e a constância e a fidelidade no serviço e na dedicação aos

pobres dos nossos dias, mas é um DOM, também, para o mundo atual pela força do seu extraordinário amor a Deus e ao próximo, e pela maneira heróica com a qual expressou este amor num serviço generoso, mesmo em circunstâncias difíceis.

Virtudes teológicas



Na vida do servo de Deus há uma simbiose constante entre fé e vida. Viver era para ele crer e crer era fazer da fé o impulso da mesma vida e a razão resolutiva de todo problema.

Ele praticou uma fé heróica especialmente no difícil apostolado da educação.

A chama da fé inflamou e iluminou a sua oração, deu vigor ao seu ardor pastoral e dilatou o seu coração para acolher toda pessoa. Acolheu sobretudo os jovens para os quais desejava fazer todo o bem possível. Pensando neles e naquilo que podia realizar em favor deles, renunciou à paróquia, percebendo que o cuidado pelos jovens, nos institutos e nos orfanatos, exigia a dedicação de todas as suas energias. Este foi um caminho de fé para seguir os apelos de Deus .

A fé é a única explicação exaustiva de toda sua escolha e realização apostólica. Dedicou todas as suas energias numa bem organizada e incansável ação pastoral para promover o culto eucarístico e para multiplicar as

iniciativas de formação cristã, fiel ao ensinamento da Igreja e desejando transmiti-lo aos fiéis.

Luiz Caburlotto viveu a fé sobrenatural, sendo nisso exemplo aos outros sacerdotes, e dedicou-se a propagar as verdades da mesma fé com a palavra e o testemunho: “Revelava-se homem de profunda piedade e participava das liturgias com verdadeiro espírito de oração, celebrava com devoção a santa missa, edificando os fiéis”.

De sua ação constantemente serena e perseverante nas dificuldades, prudente e cordial nos relacionamentos, surgem obras como a Escola de Caridade e o Instituto das Filhas de São José. Nas situações econômicas e sociais difíceis, ele mostrava sua grande fé em Deus Providência : “Não quero ter remorsos de ter descuidado dos meios da Providência” (D.Luiz).

O que sustentou a fé do servo de Deus nas circunstâncias difíceis foi a forte convicção de agir em conformidade com a vontade de Deus . Nada o desviou dos projetos que ele via ser conformes a vontade de Deus, e reconhecia com gratidão a fonte da sua força. “Os sofrimentos, os sacrifícios e as lutas para defender os institutos, nesses tempos, foram tais que sem uma ajuda particular de Deus, nunca os teria agüentado”. (D. Luiz).



2 - ESPERANÇA

A vida do servo de Deus foi alicerçada na esperança, pela qual encontrou força e coragem para tornar-se “fermento católico” na situação social concreta e

desenvolver sua obra para a glória de Deus e o bem das almas.

Animado pela esperança na divina Providência, o Servo de Deus empreendeu muitas obras de caridade e antes de tudo, a fundação do Instituto.

Em suas atuações, encontrou muitas dificuldades, mas sempre teve confiança na divina Misericórdia.

Padre Luiz Caburlotto quer que também as suas filhas tenham esta confiança: “Quero que percorram as vias da confiança no coração de Jesus que tanto vos ama e tanto vos ajudará”.

A esperança é fruto de sua profunda fé em Deus e da confiança na sua bondade paterna. Por isso, desta esperança brota uma profunda gratidão, pois reconhece que de Deus vem todo bem.

A esperança é para o Servo de Deus fundamento seguro que sustenta todo empreendimento de sua incansável atividade.

Da esperança na Providência ele traz a paz do espírito e a serenidade do coração, por isso, ele nunca se queixa das dores e dos sofrimentos, antes, os aceita com extrema conformidade.

Viveu a vida inteira na esperança dos bens eternos, e por isso, desde a juventude e durante a sua vida, vivenciou a esperança como confiante e jubilosa espera do Paraíso: “No céu vos espera uma divina recompensa, a eterna bem-aventurança. Trabalhem, agora, generosamente, juntos, para nos encontrarmos juntos no Paraíso”.

Luiz Caburlotto tinha a convicção de que somente Deus é o Bem absoluto e que vale a pena deixar tudo para alcançá-lo. Desapegado das coisas terrenas, ele almejava

os bens eternos: e dizia: “Resolvo de usar as coisas deste mundo somente enquanto elas são escada para o céu”.

Esperança não significa abandonar tudo nas mãos de Deus, mas trabalhar para Ele e conforme a sua vontade. Assim fez Luiz Caburlotto, assumindo, dia após dia, a sua missão e deixando a Deus o juízo.

A sua morte foi a mais bela conclusão de uma vida impregnada de esperança. Ele a aguardou com serenidade e com a certeza de encontrar por ela o Senhor.

Às Irmãs, que no tempo de sua doença e nos últimos dias de sua vida, rezavam por ele, dizia: “Se a minha doença fosse longa, vocês poderiam ter muito tempo para pedir a Deus que eu ficasse curado e, talvez, Ele, bom e compassivo, ouviria as vossas súplicas, mas eu desejo voar logo, logo nos braços de Deus.”



3 - CARIDADE

A virtude que guia e sustenta toda obra em favor dos pobres se manifesta na gratuidade de suas prestações, na disponibilidade pela qual não se recusa a ninguém, num total abandono em Deus, num amor ao próximo sem medida, reflexo do amor a Deus também sem limite.

Vivendo habitualmente em Deus e de Deus, Luiz Caburlotto desejava somente os dons sobrenaturais.

A sua caridade para com Deus foi a força que dinamizou a sua vida e atividade; foi o fogo que aqueceu o seu coração e o impeliu à ação apostólica e às obras de assistência, foi a única justificativa de sua doação e fonte do seu fervor contemplativo, de sua gratidão, de sua paz

e serenidade interior, de sua confiança. Este amor, D. Luiz viveu intensamente e o expressou no amor à cruz que o levou à assimilação ao Cristo crucificado.

A caridade para com Deus o desapegava totalmente de si mesmo para dar a Deus o primeiro lugar. A mesma caridade fazia com que ele não se deixasse levar pelo juízo dos homens, mas a cumprir sua missão com absoluto altruísmo, atento em doar-se sem reserva, convencido de que o sucesso nas obras só dependia de Deus, daquele Deus que ele tencionava incessantemente em fazer amar.

“Trabalhem por amor a Deus. Toda ação, todo afeto do coração, todo desejo seja para Deus...Contanto que saibam amar e servir ao Senhor, isto basta”.

O amor a Deus se encarnava quotidianamente em gestos de bondade que recomendava também às suas filhas : “Minha filha, queres correr à perfeição e chegar rapidamente à meta ? Escolhe a deliciosa estrada da caridade e do amor. Tem, portanto, caridade para com Deus, amando-o sem limites; para contigo mesma, mortificando a tua natureza e abraçando aquilo que te indicam os superiores; para com as Irmãs, sendo sempre jovial e mansa com elas; para com o teu próximo, sendo sempre pronta a qualquer sacrifício que for necessário para o seu bem considerando-te, porém, sempre indigna de ser associada à missão apostólica...”

Os meios por ele usados para progredir na caridade foram o estudo e a meditação da Palavra de Deus. Eis um de seus propósitos : “Prometo, ó Senhor, que com a vossa graça, eu procurarei inflamar este meu coração de vossa caridade e iluminar a minha mente do esplendor da vossa luz, pela constante meditação das verdades cristãs”.

E a fim de crescer no amor de Deus, buscava, no exercício de sua presença, a união com Ele e, numa profunda vida de piedade, a força para empreender toda boa obra e alcançar a perfeição. “É preciso ter sempre Deus no coração, idéias boas na mente e respeito humano sob os pés”.

A Eucaristia é o caminho mais rápido de encontro com Deus e de santificação. Não há meio mais eficaz para alcançar a perfeição, que amar a Jesus Cristo e nos unirmos a Ele com viva fé, com fervorosa caridade através desse sacramento”.

Do exercício da caridade para com Deus, do abandono total e incondicional à divina Providência, o Servo de Deus trazia a capacidade de praticar uma autêntica caridade para com o próximo. Ele foi homem prático, ativo, incansável. Com a ação e não só com as palavras, ele deu respostas eficazes à condição miserável dos pobres.

Todo seu empreendimento, neste sentido, era assinalado pelo amor. Se a prova maior do amor para com Deus é a caridade constante para com o próximo, ele a deu com uma dedicação total aos irmãos em gratuidade e disponibilidade.

Concretizava as suas intervenções pastorais depois de ter conhecido, claramente, os desígnios de Deus na oração, deixando-se iluminar e guiar pela sua vontade. “A oração é como graveto no fogo. Para manter-se sempre fiel no espírito da vocação, é necessário que a vida espiritual seja constantemente orientada pela verdadeira devoção do coração”.

A caridade para com o próximo se manifestava no zelo pela sua salvação e na preocupação para as suas

necessidades espirituais e materiais, nunca negando-lhe o socorro da divina Providência.

Ele foi o homem da caridade. Como Sacerdote-Educador foi um dos mais iluminados educadores do seu século. Como pároco soube exercer com realismo um intenso ministério pastoral no meio de um povo humilde e pobre. Como fundador, dedicou os seus preciosos cuidados ao Instituto nos seus primórdios e nele imprimiu as características e a fisionomia que somente decorrem da caridade.

“A vossa caridade deve chegar a todos e a todos abraçar, a todos beneficiar com a força vivificadora da palavra, do exemplo, das boas obras sempre haurindo da fonte do amor de Deus”.



Como resumir para nós e para todos aqueles que desejam conhecer o nosso Padre, a sua vida, os seus escritos, a sua fama de santidade.

SERVO DE DEUS LUIZ CABURLOTTO

Pároco - Fundador - Educador

Luiz Caburlotto nasceu em Veneza, Itália, no dia 7 de junho de 1817, de uma família de gondoleiros. Cresceu na paróquia de São Pantaleão e se preparou para ser Sacerdote nas Escolas de caridade dos Padres Cavanis e no Seminário.

No dia 24 de setembro de 1842 o Patriarca Jacopo Monico o consagrou Sacerdote, e no ano seguinte, o enviou como Cooperador do Pároco, na paróquia de San Giacomo dall'Orio. Por seis anos trabalhou intensamente auxiliando o Pároco e procurando conhecer a situação social e moral da população, descobrindo na condição de abandono de crianças e adolescentes, o alvo da mais urgente intervenção pastoral.

No dia 15 de outubro de 1849 foi nomeado pároco da mesma paróquia, que havia se tornado ainda mais pobre e desamparada em consequência da guerra de 1849.

Poucos meses depois, abriu uma casa de caridade para as meninas, as mais descuidadas pelas famílias, e no dia 30 de abril de 1850 iniciou a obra educativa auxiliado por duas catequista, primeiro germe do Instituto das Filhas de São José.

Enquanto se dedicava com amor ao trabalho pastoral de sua paróquia, acompanhava a expansão da Família

religiosa, nos seus primórdios, e em 1857 abriu, em Veneza, uma outra casa ao lado da Igreja de São Sebastião, onde recolheu meninas pobres sustentadas pela beneficência pública.

Em 1859, abriu, na cidade de Ceneda, agora Vittorio Veneto, uma Escola gratuita para meninas externas, prevalentemente pobres, e ao lado dessa Escola instituiu um Colégio com programas de estudo mais exigentes.

Em 1869, a Congregação de Caridade, Órgão de beneficência pública de Veneza, na época, o convocou para confiar-lhe a organização do importante Instituto Manin masculino, Escola de arte e de aprendizagem, cuja situação econômica e disciplinar eram precárias.

Por ser a sua saúde bastante comprometida, o Servo de Deus, educador por vocação, renunciou, em 1872, à paróquia, para dedicar-se com maior disponibilidade aos Institutos de educação.

No difícil clima político que se instaurou após a unificação da Itália, ele exerceu uma benéfica influência na orientação educativa das instituições públicas. Em 1881, a Congregação de Caridade lhe confiou outros dois Institutos que se encontravam em situação difícil: o Orfanato masculino dos “Gesuati” e o feminino das “Terese” no qual ele colocou, em lugar das assistentes leigas, as Irmãs Filhas de São José, abrindo, deste modo, uma outra casa do Instituto.

Junto com essas atividades, ele deu a sua valiosa colaboração em serviços que lhe foram pedidos pelo senhor Bispo. Desenvolveu o ministério da pregação nos cursos de exercícios espirituais para religiosas e leigos, nas missões populares, nos retiros e palestras para o clero, etc.

Passou os últimos anos retirado, por causa da doença, mas sempre mostrando a sua serenidade e o interesse pelas obras que dirigia.

Morreu, assistido pelo Patriarca Giuseppe Sarto, o futuro Papa são Pio X, no dia 9 de julho de 1897, invocando a Virgem Maria.

DOS ESCRITOS

Aos Sacerdotes

A vida do Sacerdote precisa continuamente da força do Espírito Santo para se manter fiel no apostolado.

Nós somos frágeis, apesar da consagração; por isso, a fim de que o divino Espírito nos fortaleça na santa vocação e na fidelidade à nossa missão e aos nossos ministérios, devemos, como os apóstolos no cenáculo, firmar a fé em Jesus Cristo que nos elegeu, e a esperança na graça do Espírito Santo, com uma oração cada vez mais intensa, e inflamar de amor o nosso coração.

Às Irmãs

Se salvardes uma jovem, salvareis uma família.

Eduquem as crianças com amor, cuidem delas como do tesouro mais precioso que o Senhor lhes confia.

Revistam-se de Jesus Cristo e lembrem-se de que não devem cuidar somente do corpo das crianças, como as mães naturais, mas, também, da alma delas.

Não tenham receio de ser demais indulgentes; é melhor exceder nisto do que tratar com dureza.

Eu não lhes falaria senão de doçura, porque com a doçura se mudam as feras em mansos cordeirinhos.

Aos paroquianos

Caríssimos, em todo estado de vida, em qualquer condição, pode-se viver conforme o Evangelho, é só querer. Jesus Cristo não pregou o seu Evangelho só para os monges, para os Sacerdotes ou para alguns cristãos, Ele o pregou para todos, para vocês também, indistinta e oportunamente.

São numerosos os santos que aqui na terra tiveram mais ocupações e preocupações, do que vocês, e sofreram mais incômodos e encontraram mais dificuldades do que vocês... Peçam a Deus o auxílio da graça e não temam, Deus ouve os seus pedidos!

Aos Jovens dos Institutos educativos

A base de toda educação é a moralidade, pela qual os alunos se tornam cidadãos religiosos, honestos, inteligentes e laboriosos. Mas a prática religiosa não é suficiente para a formação do homem, se ele não aprender a se submeter à fadiga do trabalho, se não aguçar o engenho para se tornar útil à sociedade.

Todos devem colaborar com o próprio trabalho ao desenvolvimento harmonioso das atividades das quais decorre o bem-estar das nações, da cidade, da família.

O homem que não cumpre esse dever é um membro que desestabiliza e corroe a convivência humana, ele impede até o seu próprio desenvolvimento e se torna um verdadeiro suicida da própria vida material e moral.

Não é uma desgraça nascer pobre! É possível sair da miséria com a atividade da mente e do braço. O trabalho constante, as economias cotidianas, as atividades honestas, a vida regular, são poderosos meios para alcançar o bem-estar e até a riqueza.

Seus propósitos

Resolvo servir a Deus por todo o tempo da minha vida.
Jesus Cristo crucificado por mim... e eu quero sê-lo por ele.

Se sobrevier a desventura ou a desolação do espírito, abrirei as Escrituras.

Deus não permita que, sendo eu chamado a pregar as divinas verdades, eu pregue a mim mesmo.

Viver em Deus e para Deus. Em tudo querer e buscar a Vontade de Deus.

Aprendi, ó Senhor, quem é o teu predileto: é o pobre.

DISSERAM DELE

★ *Ele é glória e honra do clero veneziano.*

(Papa João XXIII , que foi Patriarca de Veneza, 1961)

☆ *Quando lembramos este nosso querido Sacerdote o vemos resplandecer como uma estrela no firmamento da Igreja veneziana.*

(Cardeal Giovanni Urbani, Patriarca de Veneza, 1969)

☆ *Pelo assíduo e incansável zelo, o Sacerdote Luiz Caburlotto bem merecidamente ganhou a admiração, o amor e a gratidão do clero e de todos os meus diocesanos.*

(Corradino Cavriani, Bispo de Ceneda, 1877)

☆ *Eu, ainda seminarista, me encontrava no átrio do nosso Colégio em Veneza, e eis que entra Monsenhor Luiz Caburlotto. Com o sorriso no rosto me dirigiu a palavra. Tive a impressão de ter encontrado um santo. O espírito deste homem continua a velar sobre o seu Instituto... os santos nunca morrem...*

(Padre Basilio Martinelli dos Padres Cavanis, Servo de Deus, 1949)

☆ *Deu sempre luminosas provas de santidade de vida e de suma caridade, atuando pela glória de Deus e a salvação das almas, pelas quais não se poupou, nem de dia nem de noite.*

(Monsenhor Giobatta Giorda, pároco de São Simeão, 1849)

☆ *A sua atenção e os seus cuidados sempre estavam voltados para os jovens e os seus Institutos, modesto nas atitudes, humilde nas aspirações. Bem mereceu da sociedade humana, pois com todas as suas forças e com todos os meios ao seu alcance enxugou muitas lágrimas e aliviou muitos sofrimentos.*

(Filippo Nani Mocenigo, Historiador de Veneza, 1898).

☆ *Este nosso pároco Luiz Caburlotto, nunca suficientemente louvado, foi verdadeiro Pai dos pobres, homem íntegro, dotado de inteligência não comum e de prudência sem comparação.*

(Paroquianos de San Giacomo dall’Orio, 1872).

☆ *Durante toda a sua vida, nunca recusou de cumprir a sua obra em benefício da humanidade.*

(Filippo Zampato, comerciante, 1922).

HISTÓRICO DA CAUSA DA BEATIFICAÇÃO

A fama de santidade que tinha acompanhado o Padre Luiz Caburlotto, em vida e após sua morte, impeliu as Filhas de São José a pedir ao Patriarca de Veneza, Cardeal G.Urbani, de abrir o processo para a sua canonização.

De 1963 a 1969 foi coletada uma útil documentação, e desenvolveu-se, em Veneza, a primeira fase do processo.

Em 1971 foi emitido o decreto de aprovação da ortodoxia dos Escritos do Caburlotto.

De 1971 a 1988 foram aperfeiçoadas e concluídas as pesquisas históricas, e foi elaborada a POSITIO sobre a vida e as virtudes, cuja validade foi reconhecida pelo decreto de uma apropriada Comissão da Sagrada Congregação pelas Causas dos Santos, em janeiro de 1989.

Em 1993 o Congresso especial da mesma Congregação recolheu os Votos unânimes e favoráveis dos Consultores teólogos sobre a santidade de vida do Servo de Deus.

O mesmo juízo foi confirmado pelo decreto do Santo padre João Paulo II, no dia 02 de julho de 1994.

A fim de que a Igreja apresente aos fiéis o exemplo de vida do Caburlotto, com o título de bem-aventurado, faz-se necessário o sinal do milagre.

DECRETO SOBRE AS VIRTUDES DO PADRE FUNDADOR

A verdadeira educação deve promover a formação da pessoa humana, quer em vista do seu fim último, quer em vista do bem das várias sociedades das quais o homem é membro, e nas quais, quando adulto, terá uma determinada missão a cumprir (*Concilio Vaticano II, Declaração sobre a Educação Cristã, Gravissimum educationis, 1*).

A educação humana e cristã do povo, especialmente da juventude - masculina e feminina - foi o empenho fundamental dos cuidados pastorais do Padre Luiz Caburlotto que, em época difícil da Igreja e da Sociedade italiana, com suma caridade, se dedicou ao bem dos jovens e das meninas, ensinando-lhes a caminhar nas estradas do Senhor e a se tornarem cidadãos honestos e atuantes.

O Servo de Deus nasceu em Veneza no dia 7 de junho de 1817 dos esposos Angelo Stefano Caburlotto e Elena Giove, humildes trabalhadores e cristãos exemplares.

Foi aluno diligente e estimado na Escola de Caridade dirigida pelos venerados sacerdotes Angelo e Marco Antonio Cavanis. Percebendo, em seguida, o chamado ao sacerdócio, iniciou os estudos de filosofia e teologia, no Seminário patriarcal.

Já nessa época, manifestou-se-lhe aquela doença de coração que, em fases alternadas, o afligiu por toda a vida.

Cuidou com empenho da própria formação escolástica e espiritual, e revelou constante desejo de perfeição cristã e sincera dedicação pela salvação das almas.

No dia 24 de setembro de 1842, recebeu a ordem do presbiterato.

Dedicou-se ao ministério pastoral na Paróquia de S. Giacomo dall’Orio, da qual, em 1849, foi nomeado Pároco.

Ele se colocou a serviço de sua comunidade com um coração paterno e com a sabedoria de um verdadeiro mestre de fé. Cuidou, com esmero, da pregação da Palavra de Deus, da transmissão da doutrina cristã, da administração dos sacramentos, da caridade para com os pobres.

Teve particular cuidado pela educação das meninas pobres e abandonadas. Para concretizar essa finalidade fundou a Congregação das Filhas de São José, convencido de que a instituição seria um meio muito eficaz para promover a moralidade da Paróquia e da sociedade, e para preparar boas mães de família.

No dia 24 de outubro de 1854, nove jovens vestiram o hábito religioso.

Em 1857, abriu uma nova Casa, o Istituto Manin feminino, na qual tencionava acolher somente meninas mantidas pela beneficência pública. Através dessa Obra, o Servo de Deus deu início a uma atividade que o colocava em relação direta com os Institutos públicos da cidade. Devido a essa coligação, ao longo de toda sua vida, foi como que impelido a assumir cargos sempre maiores e sempre mais difíceis.

No mesmo ano, foi celebrado o primeiro Capítulo da nova Família religiosa, quando quinze Filhas de São José

fizeram a Profissão, e a Congregação obteve a aprovação canônica.

Pelo amor e dedicação à educação da juventude, o Servo de Deus foi convidado a aceitar também o cargo de co-reitor e diretor do Instituto Manin masculino, dependente das autoridades civis da cidade.

Esse novo cargo, assumido e levado adiante gratuitamente, com finalidade absolutamente pastoral e social, proporcionou ao piedoso sacerdote a estima do povo e das próprias autoridades. Foi-lhe conferido o título de Cavaleiro da Coroa da Itália. Essa condecoração, não buscada por ele, mas aceita somente para ter a possibilidade de continuar a sua obra em prol da juventude pobre, foi-lhe causa de críticas e de aversão por parte de eclesiásticos e de católicos intransigentes vênets. Por quatro vezes lhe foi negado o benefício canonical do Capítulo da Catedral. Mais tarde, tentou-se remediar tudo isso concedendo-lhe a nomeação de Canônico honorário.

Em 1872, por causa da saúde já precária, renunciou à Paróquia e, a partir daí, se dedicou, com todas as forças, à direção dos vários Institutos os quais, pela sua prudência, experiência e espírito de sacrifício, deram muitos frutos em favor da juventude pobre, da Igreja e da Sociedade.

Nesse mesmo tempo, cuidou de outras atividades pastorais: acompanhamento espiritual da Ordem Terceira dos Servos de Maria, pregação de Retiros espirituais aos sacerdotes, missões ao povo, exercícios espirituais para o clero e para os religiosos.

Com atenta dedicação, empenhou-se para consolidar e incrementar a Congregação que havia fundado, guiando, com bondade, simplicidade e caridade, as suas filhas

espirituais no caminho da santidade, da confiança em Deus, do amor à cruz, da obediência e da fraternidade.

Com o seu comportamento, deu um exemplo contínuo de fidelidade à vocação, de total dedicação ao bem das almas, de incansável vivacidade na difusão do Reino de Deus na Sociedade, como consequência do ensinamento de Cristo e da Igreja.

O Servo de Deus fundamentou o seu multiforme apostolado numa intensa vida espiritual e no exercício cotidiano das virtudes cristãs e sacerdotais. Foi homem de sólida e profunda fé, alimentando-a nas fontes da Sagrada Escritura, nas Obras dos Padres da Igreja, na Liturgia, na Teologia.

"Não é suficiente, dizia aos sacerdotes, ser bondoso e piedoso, mas é necessário um estudo humilde e devoto das normas da Igreja para defender a fé e exercer, com fruto, o sagrado ministério".

Ele não somente viveu e atuou iluminado pela fé, mas se aplicou em difundir ao povo, e especialmente entre os jovens, o conhecimento de Deus e a observância da sua lei.

Foi dócil à Vontade de Deus que sabia descobrir até nas situações mais difíceis e que exprimia com estas palavras: *"Vontade de Deus, Paraíso meu"*, ou *"Na cruz se encontra a paz e na Vontade de Deus a verdadeira alegria"*.

Alimentou um sincero e reverente amor pelo Pontífice romano e pelos Superiores.

Quando foi injustamente reprovado, tudo suportou com ânimo grande e forte, tendo depositado a sua esperança no Senhor.

Pela glória de Deus e a salvação das almas, era sempre pronto à fadiga, ao sacrifício e, se necessário, à dor e a ser desprezado.

Hauriu sempre novas energias e novo entusiasmo da união com Deus, da fervorosa celebração da Eucaristia, da oração assídua e da devoção à Virgem Maria, cujo culto sustentou com muitas iniciativas.

No amor de Deus, que foi o centro do seu pensamento e afeto, arraigou a caridade para com o próximo, os humildes, os pobres, a juventude.

A obra de apostolado, a fundação da Congregação das Filhas de São José e a direção de muitos Institutos educativos são o sinal luminoso de sua grande personalidade e da sua verdadeira solicitude para com os outros.

Quis que entre as Filhas de São José e nos Institutos que dirigia, reinasse, como rainha, a caridade; a todos tratou com humanidade, afabilidade, com espírito paterno, certo de que *“com a doçura se fazem os santos”*.

Foi homem generoso e demonstrou uma clara capacidade de diálogo mesmo com pessoas e autoridades civis que não tinham uma visão cristã da vida; ganhando a estima e a confiança deles, levou o fermento evangélico nos ambientes que, de outro modo, não o teriam.

No caminho da perfeição cristã e nos diversos empenhos pastorais e nos Institutos, sempre atuou com suma prudência. Hauriu copiosamente das fontes da graça o auxílio para cumprir, da melhor maneira possível, o ministério sacerdotal e para conseguir a bem-aventurança eterna.

Nunca agiu precipitadamente ou seguindo a sua própria vontade, mas ponderava toda coisa diante de Deus, julgava as dificuldades e as possibilidades de sucesso, avaliava as motivações e tomava decisões tendo como ponto alto a difusão do Reino de Cristo. Pedia humildemente conselho a pessoas prudentes e escolhia, com cautela, os seus colaboradores.

Antepunha ao seu o bem do próximo, assumia o trabalho com ânimo firme, e sempre com a vontade de servir não se importando com as dificuldades que poderiam surgir.

O senso de justiça para com Deus e para com os homens foi nele muito forte. Nos seus propósitos escreveu: *“O Senhor fez tanto por mim; é bem justo que eu faça alguma coisa por Ele”* e ainda: *“Jesus Cristo crucificado por mim e eu quero sê-lo por Ele”*.

Nunca buscou a sua, mas a glória de Deus e da Igreja. Atribuía os seus evidentes sucessos não tanto a sua capacidade, mas à graça de Deus. Deu a cada um o que lhe era devido e, na administração dos bens terrenos, atuou com diligência, moderação e desapego. *“Faço o propósito, disse, de usar das coisas deste mundo como escada para o Céu”*. Partindo desse princípio, cultivou diligentemente a sobriedade, a mortificação dos sentidos e da vontade, a pobreza. De muitos modos e em muitas circunstâncias, expressou eminente fortaleza, humildade, obediência e castidade.

Rico de méritos e de fama de santidade, o Servo de Deus morreu piedosamente no dia 9 de julho de 1897, depois de haver recebido a unção dos enfermos pelas mãos do

Patriarca Giuseppe Sarto e ter invocado a Santíssima Virgem Maria.

Ficou viva, no povo de Deus e, especialmente, no Instituto das Filhas de São José, a memória das suas virtudes não comuns; por isso o Patriarca de Veneza deu início à causa de canonização com a celebração do processo informativo ordinário (1963 - 1969), cuja autoridade e valor foram aprovados com decreto da Sagrada Congregação dos Santos promulgado no dia 20 de janeiro de 1989.

Completada a “*Positio super virtutibus*”, verificou-se se constava o exercício das virtudes em grau heróico. No dia 4 de dezembro de 1993, ocorreu, com êxito favorável, a reunião dos Consultores Teólogos. Os Padres Cardeais e, em seguida, os Bispos, na Sessão Ordinária do dia 17 de maio do ano seguinte, sendo Cardeal Ponente o Ex.mo Cardeal Antonio Innocenti, declararam que o Sacerdote Luiz Caburlotto tinha praticado em grau heróico as virtudes teológicas, cardeais e as virtudes delas decorrentes.

Sobre tudo isso, um diligente relatório, subscrito pelo Cardeal Prefeito, foi apresentado ao Sumo Pontífice, João Paulo II. Sua Santidade, acolhendo e retificando os votos da Congregação pelas causas dos Santos, ordenou que fosse escrito o Decreto sobre as virtudes heróicas do Servo de Deus.

Tendo sido redigido o Decreto, conforme as normas, o Beatíssimo Padre convocou, hoje, os Cardeais, o subscrito Prefeito e o Cardeal Ponente da causa, a mim, Bispo Secretário da Congregação, como também a outros

convidados, segundo o costume, e declarou solenemente, na presença deles:

Consta das virtudes tologais da fé, esperança e da caridade, seja em relação a Deus , seja em relação ao próximo, e ainda das virtudes cardeais da prudência, justiça, temperança e fortaleza e das virtudes decorrentes em grau heróico, do Servo de Deus Luiz Caburlotto, sacerdote do Patriarcado de Veneza, Fundador da Congregação das Filhas de São José, no caso e para o efeito de que se trata.

Ordenou que esse decreto se tornasse de direito público e transcrito nos atos da Congregação pelas Causas dos Santos.

Roma, 2 de julho, A.D., 1994.



O MEU CORAÇÃO EXULTA DE ALEGRIA

*Como são amáveis as tuas tendas
Senhor, Deus todo-poderoso!
A minha alma deseja ardentemente
os átrios da tua casa.*

*O meu coração e todo o meu ser
exultam de alegria
no Senhor da vida.*

*Feliz o homem que espera de ti a força
e que deste vale de pranto e de perigo
dirige os seus passos para o monte
da perfeição!*

(P. F. 1,6/1)

BREVE HISTÓRICO

DA CAUSA DE CANONIZAÇÃO DO PADRE LUIZ CABURLOTTO E ACENOS DOS VOTOS DOS TEÓLOGOS SOBRE A HEROICIDADE DE SUAS VIRTUDES

No dia 20 de maio de 1995, com uma celebração solene de ação de graças, presidida pelo Patriarca de Veneza, o Cardeal Marco Cé, e com a participação de numerosos sacerdotes, de muitas Irmãs Filhas de São Jose, de alunos, ex-alunos, pais, professores, voluntários e amigos do Instituto, jovens e povo das paróquias onde atuam as nossas Irmãs, foi escrito um capítulo importante no caminho da causa de canonização do nosso Padre, caminho nunca interrompido e que tem o seu percurso, antes de tudo, na própria vida e atuação do Padre Luiz e na fama de santidade que o acompanhou quando vivo e continuou a se espalhar depois de sua morte.

As Filhas de São José, nunca deixaram de recordar o seu Padre, e em muitas ocasiões honraram a sua memória ao longo dos quase cem anos desde o seu falecimento.

Mas foi no ano de 1963 que foi tomada a decisão de iniciar o Processo canônico informativo, na Diocese de Veneza, Processo que consistiu em recolher os escritos do Padre Fundador e os depoimentos de testemunhas que diretamente, ou por ter ouvido falar, tivessem recordações sobre a vida e a obra do Padre Luiz Caburlotto. Esse Processo foi promovido pelo Instituto das Filhas de São

José e teve a colaboração dos Peritos da Cúria patriarcal de Veneza e encerrou-se em 1969.

Em 1970, a documentação desse Processo, inclusive o exame sobre os escritos do Padre Luiz Caburlotto foi enviado para Roma, à Congregação pela causas dos Santos. Aí foi examinada, mas julgou-se necessário percorrer outro caminho mais “probante”, o assim chamado Processo histórico, e, portanto, foi solicitado um suplemento de pesquisas de arquivo e a elaboração da POSITIO HISTÓRICA, com o intuito de comprovar, através de documentos propriamente históricos sobre a vida e a obra do Caburlotto, a fama de santidade que ele gozou em vida e depois da morte. Esse novo caminho foi exigido pelo fato de os testemunhos “de visu”, que haviam sido ouvidos, transcorridos mais de setenta anos da morte do Padre, não podiam dar depoimentos suficientemente convincentes para essa finalidade.

Iniciou-se o trabalho de pesquisa de documentos, com critérios científicos. Esse trabalho foi assumido e levado adiante por membros do Instituto das Filhas de São José; num primeiro tempo, por Irmã Gregória Kuljanich e, em seguida, por Irmã Roberta Balduit, que sistematizou cientificamente a documentação coletada e elaborou a POSITIO HISTÓRICA, sob a orientação e o conselho dos Peritos da Congregação dos Santos. Esse trabalho se estendeu até o ano de 1988.

Em 1988, os documentos da POSITIO HISTÓRICA foram examinados analiticamente por sete Consultores históricos e foram julgados suficientes para iluminar a

vida, a atividade, a fama de santidade do Padre Luiz Caburlotto, historicamente válidos, pelo rigor científico da pesquisa correta, e objetivamente apresentados.

Em 1993, no dia 13 de dezembro, houve a Consulta dos teólogos. Tendo completado o estudo da Positio (cada um separadamente), os nove Consultores Teólogos se reuniram e expressaram unanimemente o seu Voto positivo, declarando que de toda a documentação examinada emergia, com clareza, que: *“Luiz Caburlotto praticara em sua vida as virtudes teologais, cardeais e evangélicas em grau heróico”*.

No dia 2 de julho de 1994, na presença do Santo Padre, foi feita a leitura do Decreto pelo qual o mesmo Sumo Pontífice reconhece: *“As virtudes heróicas do Servo de Deus Luiz Caburlotto, Sacerdote da Diocese de Veneza e Fundador do Instituto das Filhas de São José”*

Logo se pensou em celebrar, de modo digno, esse acontecimento; celebrar uma ação de graças e, ao mesmo tempo, propôr um **modelo atual de santidade**, conforme se expressou um dos Teólogos que examinou o exercício heróico das virtudes do Padre:

“Há uns vinte anos atrás, o Organismo internacional UNESCO (que se interessa pela promoção, educação e cultura dos povos) publicou um relatório interessante sobre o que a humanidade é chamada a se tornar se quiser sobreviver. Os autores desse relatório observaram que a humanidade passou por vários níveis: pelo nível do “Homo Faber” - homem construtor de utensílios -, pelo nível do “Homo Sapiens” - o homem capaz de raciocinar

corretamente -; o que resta a ser feito é desenvolver o “Homo concors” - o homem capaz de viver com os seus semelhantes e com a natureza de forma harmônica. Esse nível de desenvolvimento constituirá um grande passo na história da humanidade deturpada pelas incompreensões, guerras, conflitos.

O Servo de Deus - Luiz Caburlotto - pode ser definido como “Homo concors”, o homem da concórdia, pela sua extraordinária capacidade de se relacionar com toda pessoa, de forma pacífica. Para isso, ele possuía um conjunto extraordinário de qualidades humanas e sociais”.

E continua: “Inteligência sistemática e aguda, capaz de visões de conjunto amplas e globais, e, ao mesmo tempo, de análises pontuais, tinha notável penetração nos problemas práticos e administrativos que sempre enfrentou com sabedoria, perspicácia e profundo senso de justiça. Mais uma vez, declaro que ele nunca comprometeu os seus princípios e a sua integridade pessoal. A meu ver, isso se deve pelo fato de ele conseguir estabelecer relações cordiais com pessoas de todo nível social: essas pessoas reconheceram a sua genuína honestidade e a sua autêntica dedicação movida pelo espírito cristão. Disseram dele: dotado de profunda sensibilidade e de perspicaz intuição; se por um lado foi vulnerável à dor, à incompreensão, à ingratidão, por outro lado ele inspirava confiança e criava relacionamentos cordiais com toda pessoa. Essa qualidade, acompanhada pela firmeza, o ajudou a superar os limites de uma formação eclesiástica, que o teria levado ao “intransigentismo”, e o conduziu a estabelecer relações de

respeito e de colaboração construtiva com pessoas de diferentes orientações ideológicas, sem contudo descer a menor ambigüidade, preferindo suportar dolorosas incompreensões a criar fraturas”.

Um outro Teólogo afirma que o Servo de Deus foi, como o são todos os Santos, “um verdadeiro superconductor de Amor e de Poder divino, e verdadeira testemunha daquilo que ensinou, e por isso foi um Homem de grande atualidade, conforme o pensamento de Paulo VI que escrevia: “O homem moderno não acredita em mestres que não sejam, ao mesmo tempo, testemunhas”. E João Paulo II diz que, no empenho da nova evangelização, ao se aproximar o terceiro milênio, isto se torna ainda mais urgente, pois temos necessidade de modelos que nos atraiam e nos inspirem a plasmar e mover o nosso coração.

Nós somos convencidas da santidade do nosso Padre e lhe somos agradecidas pela herança de virtudes que nos deixou como tesouro inestimável, como espelho no qual podemos confrontar, em toda circunstância, a nossa postura humana e cristã.

A celebração mais adequada que podemos fazer sobre as suas virtudes é de, a cada momento, traduzi-las, transformá-las em vida em nossas atitudes, comportamentos, em nossa vida, a fim de que Ele, o nosso querido Padre, possa sempre nos reconhecer como suas filhas “pelas vestes da humildade, da caridade, da doçura, da simplicidade”.

A COMEMORAÇÃO NO BRASIL

Comemorações foram feitas nas várias Comunidades, envolvendo também a comunidade paroquial, como no caso de Três Corações, onde o povo participou com muito interesse e grande entusiasmo.

Em dois momentos fortes da Província, Encontro das Junioristas e Encontro das Irmãs de 40-55 anos, dentro da celebração feita, foi lido o decreto das virtudes do Padre e o histórico da causa de sua canonização.

GLÓRIA AO SENHOR PELOS SEUS SANTOS

Senhor, que és glorificado nos teus santos, hoje nós te louvamos pelo teu servo, o nosso Padre Luiz Caburlotto, que a Igreja nos propõe como modelo de santidade por ter praticado em grau heróico as virtudes cristãs.

Louvor a Ti, Senhor, por este homem de oração, amante da Cruz, da Eucaristia, da Virgem Mãe.

Louvor a Ti, Senhor, por este homem que viveu constantemente na tua presença e mergulhou na contemplação dos teus mistérios, zelou pela tua glória e a salvação dos seus irmãos.

Louvor a Ti, Senhor, por este homem que alimentou a coragem dos empreendimentos na meditação da tua Palavra, se fortaleceu no sacrifício, se robusteceu nas provações.

Louvor a Ti, Senhor, por este homem humilde e pobre de coração, cuja escola foi o Crucifixo.

Louvor a Ti, Senhor, por este servo dos pobres, sacerdote zeloso pela própria santificação, e dedicado ao seu rebanho.

Louvor a Ti, Senhor, por este pastor vigilante que na sua missão realizou a síntese da caridade apostólica e da mística da configuração ao Cristo.

Louvor a Ti, Senhor, por este santo, verdadeiro “supercondutor” do amor e do poder divino, que não pôs resistência alguma à tua presença e à tua misericórdia.

Louvor a Ti, Senhor, por este homem de Caridade, atento à condição dos sofredores, dedicado à educação dos jovens, solícito em despertar-lhes o desejo e o apreço aos valores humanos e cristãos.

Louvor a Ti, Senhor, por este nosso Padre Fundador, atento à vocação da mulher, mãe na família e educadora de uma nova sociedade, que nos transmitiu o seu anseio: “Salvai uma menina e salvareis uma família”.

Louvor a Ti, Senhor, por este homem constantemente empenhado numa vigorosa ascese, e que construiu na sua pessoa uma maravilhosa textura de virtudes teológicas, morais e religiosas.

Louvor a Ti, Senhor, por este cristão totalmente orientado pela ótica da fé, impelido pelo amor, confiante por uma esperança inabalável.

Louvor a Ti, Senhor, por este teu filho que te amou com amor sem medida, para poder amar o seu próximo até ao heroísmo, e com perfeita gratuidade.

Louvor a Ti, Senhor, por este homem que manifestou, em perfeito equilíbrio mansidão e fortaleza, simplicidade e prudência, humildade e coragem, generosidade e justiça.

Louvor a Ti, Senhor, por este nosso Padre querido que nos indicou a doçura, a simplicidade, a caridade, a humildade como caminho para te encontrar.

GLÓRIA A TI, SENHOR !

*Para informações, relatos de graças recebidas, etc.
escrever para :*

Filhas de São José
Casa São José - Rua Ester, 464, Vila Alpina -
09090-290 Santo André - SP
tel. (011) 444.0273

AÇÃO DE GRAÇAS

TRINDADE SANTA, nós te agradecemos, porque no teu eterno desígnio de amor dispuseste que no teu Servo, o nosso Padre Luiz Caburlotto, se manifestasse uma síntese harmoniosa de dotes humanos, espirituais, sacerdotais e que nele brilhasse a clareza da inteligência e do discernimento, a delicadeza da intuição e da sensibilidade, a reflexão e a sabedoria, a serenidade e o equilíbrio.

TRINDADE SANTA, nós te agradecemos porque fizeste dele um homem prático e austero, prudente e zeloso, sincero e atuante, uma pessoa que marcou a sua época, que abriu, com sua vida e obra, um sulco fecundo na Igreja e na sociedade.

TRINDADE SANTA, nós te agradecemos, porque doaste ao nosso Padre Luiz, um caráter forte, uma vontade indomável, um espírito reto e límpido, um coração compassivo e amável e o fizeste capaz de relacionar-se com pessoas de diferentes culturas e idades, de mediar entre opostas tendências ideológicas, com prudência, paciência, respeito, justiça, sem comprometer os seus princípios cristãos, e o tornaste o “homo concurs”, o homem da concórdia, cuja eficiência foi e é necessária nos tempos atuais.

ORAÇÃO

“Pai de misericórdia que, para salvar o homem, enviaste ao mundo o Cristo teu Filho, força dos fracos e consolação dos aflitos, nós te suplicamos: concede-nos a graça que te

pedimos com fé... por inter- cessão do teu Servo, Padre Luiz Caburlotto, que por teu amor se fez pai dos órfãos e conforto dos sofredores. Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Senhor. Amém!”

MENSAGEM DO PADRE PARA CADA UMA DE SUAS FILHAS.

Caríssima filha, no Coração amorosíssimo de Jesus,

se você quiser retomar o caminho da perfeição, “percorra de novo o seu domínio”, a Regra, que escrevi, respondendo aos desejos das suas primeiras co-Irmãs.

Ela é a vereda segura na qual você não poderá tropeçar porque foi traçada pelos Santos; de fato, há bem pouco de mim.

Lembre-se que o escopo da sua consagração é servir ao seu Esposo celeste, à Congregação e ao próximo, com uma caridade totalmente pura, uma pobreza completamente desprendida de todas as coisas e para sempre, com uma obediência absoluta a qualquer custo.

Lembre-se de que entrou na Congregação para ser, com Jesus Cristo, crucificada. Ele, Jesus, padeceu sobre a cruz, amando os homens até ao ponto de dar a vida por eles, e podendo, na sua condição de vida mortal, escolher a riqueza, preferiu ser pobre.

Você, sua esposa, deve, irrestritamente, imitá-lo e considerar-se tanto mais honrada quanto mais se aproximar dele na vida de pobreza, e procurar ter a mais nobre e rica bagagem de virtudes religiosas.

Considere-se templo vivo do Espírito Santo, e, portanto, guarde os seus sentimentos e o seu coração, procurando tornar-se digna de servir a Jesus Cristo, seu Esposo, na Casa de Nazaré. Purifique o seu coração e a sua mente de tal modo que Ele encontre em você as suas delícias.

Se acontecer de alguma contrariar os seus desejos, se os incômodos da vida pesarem demais, se os seus próprios defeitos físicos e morais, ou aqueles de suas Irmãs lhe causarem aborrecimento, alegre-se por ter alguma coisa para oferecer ao seu Esposo.

Cultive, o mais possível, o exercício da presença de Deus, e alimente o amor para com o seu Esposo na oração, porque sem a verdadeira devoção do coração você não poderá ser constante e fiel no espírito de sua vocação, e se tornará como uma árvore que não produz fruto e está próxima a secar-se.

Se quiser viver na Casa religiosa como num antecipado paraíso, ame cada Irmã com a caridade de Jesus Cristo; considere-se a última da casa e aja de tal modo que mostre, de fato, que assim sinceramente se reconhece.

Você se chama Filha de São José. Fui eu que escolhi este nome a fim de que tenha um coração como o de José, de pai e de servo do Senhor, e o seu espírito obediente e humilde. Ele prodigalizou seus assíduos e zelosos cuidados à humanidade de Jesus Cristo, especialmente na sua santa infância, e foi, somente ele, o servo de Jesus e de Maria na Casa de Nazaré.

Recomendei-lhe, nas Constituições, a olhar para Maria. Com que coração essa divina Mãe, na mesma Casa de Nazaré, preparava as refeições para Jesus!... Em Nazaré pode haver algo que seja vil?!

Você deve ser a serva de Jesus e de Maria, e o será na medida em que se tornar serva de suas Irmãs e de todos aqueles que lhe são confiados aos seus cuidados.

Olhe para Jesus que acolheu as crianças, e reconhecerá naqueles a quem você serve, pessoas amadas pelo Coração do seu Esposo Jesus; assim, deverá estar disposta até a dar a vida por elas.

Coragem, minha filha! Nas minhas pegadas não somente caminhe, mas corra! Seja alegre porque Jesus a ama e você sabe o quanto é querida também pelo seu

afetuosíssimo Padre

20 MAIO 1995

dia de graça

dia de fé

dia de esperança

dia de luz

dia de alegria